

**SOBRAP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE**  
**CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Denise Gonçalves Callado Gaspar

Paulo Fernando Callado Gaspar

**POSSÍVEIS TRAUMAS CAUSADOS POR PAIS NARCISISTAS**

**SOROCABA/SP**

**2022**

**SOBRAP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE**  
**CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**POSSÍVEIS TRAUMAS CAUSADOS**  
**POR PAIS NARCISISTAS**

Artigo apresentado em cumprimento  
às exigências para a conclusão do  
Curso de Formação em Psicanálise.

Orientadora: Professora Marise  
Marcolan.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DENISE GONÇALVES CALLADO GASPAR  
PAULO FERNANDO CALLADO GASPAR**

**POSSÍVEIS TRAUMAS CAUSADOS  
POR PAIS NARCISISTAS**

Avaliado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota Final:( ) \_\_\_\_\_

---

**Professora Orientadora: Marise Marcolan**

---

**Professor(a) Examinador(a):**

Sorocaba/SP

2022

## RESUMO

Considerando a importância das questões associadas aos traumas psicológicos ao longo do desenvolvimento, bem como a prevalência destes, evidencia-se a seriedade de abordarmos tais assuntos e observar quais são as suas causas e consequências a curto e longo prazo. Aliado a isso, os Transtornos de Personalidade, como o Narcisismo, são uma das categorias diagnósticas que apresentam grande dificuldade e complexidade na identificação e tratamento dos sintomas, além dos prejuízos causados na vida do sujeito. O presente trabalho pretende associar a relação entre os maus-tratos na infância e os prejuízos associados à etiologia dos Transtornos de Personalidade Narcisistas dos pais.

**Palavras-Chave:** Traumas, Psiquismo, Narcisismo, Transtornos de Personalidade.

## **ABSTRACT**

Considering the importance of issues associated with psychological traumas throughout development, as well as their prevalence, it is evident the seriousness of approaching such subjects and observing what are their causes and consequences in the short and long term. Allied to this, Personality Disorders, such as Narcissism, are one of the diagnostic categories that present great difficulty and complexity in the identification and treatment of symptoms, in addition to the damage caused in the subject's life. The present work intends to associate the relationship between maltreatment in childhood and the damages associated with the etiology of the parents' Narcissistic Personality Disorders.

**Keywords:** Traumas, Psychism, Narcissism, Personality Disorders.

## SUMÁRIO

<b>I - Introdução</b> .....	<b>06</b>
<b>II - Metodologia</b> .....	<b>07</b>
<b>III - Desenvolvimento</b> .....	<b>08</b>
3.1. Transmissões Transgeracionais .....	09
3.2. Interferência dos Pais sobre o Psiquismo dos Filhos .....	13
3.3. Transtorno de Personalidade Narcisista .....	15
<b>IV - Considerações Finais</b> .....	<b>20</b>
<b>Referências</b> .....	<b>22</b>

## I - Introdução

O presente trabalho, com o tema “Possíveis Traumas Causados por Pais Narcisistas” aborda importantes questões como a Transgeracionalidade: Transmissão Psíquica Transgeracional na Psicanálise, que tem como objetivo principal o estudo da transmissão psíquica, da transgeracionalidade, suas formas de transmissão e em seu aspecto negativo, os seus efeitos no receptor. Também aborda aspectos relevantes dos Transtornos da Personalidade Narcísica e dos traumas causados nos filhos, quando os portadores do Transtorno são os pais.

Através de uma análise bibliográfica selecionada entre autores da psicanálise e mais especificamente entre autores que tratassem destas questões, foi feita uma literatura acerca do tema. Em Freud, encontrou-se a maior parte dos conceitos essenciais à feitura do trabalho baseado na Psicanálise. Sendo que, a utilização de outros autores se deu para que fosse possível um trabalho mais representativo, aumentando a possibilidade conceitual e explanatória da pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre os pais com Transtorno de Personalidade Narcisista, enfocando o ambiente e as relações entre os indivíduos e, conseqüentemente descrever o processo de desenvolvimento humano, sobretudo, os traumas que podem ocasionar nos seus filhos. Através dele, serão abordados os aspectos cognitivos, aspectos de desenvolvimento normal e patológico, a relação dos aspectos genéticos com o referido transtorno e suas patologias etc.

Acredita-se que frente à compreensão dos traumas e maus-tratos na etiologia dos Transtornos de Personalidade, o presente estudo ampliará o conhecimento sobre alguns fatores de vulnerabilidade associados ao aparecimento de sintomas e traços de personalidade, contribuindo para uma precoce identificação diagnóstica desses transtornos, melhorando, assim, o prognóstico dessas doenças.

## **II - Metodologia**

Para a presente pesquisa será realizada uma revisão bibliográfica na busca de estudos que tratem da temática referente aos traumas e maus-tratos na infância decorrentes de transtornos de personalidade narcísicos dos pais. Serão usados os seguintes termos chave: Maus-tratos infantis, Maus-tratos na infância, Transtorno de Personalidade, Transtorno de Personalidade Narcísica. A busca será realizada em livros que tratem destes temas.

Serão utilizados os seguintes critérios de inclusão: livros em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, estudos de pesquisa acerca da temática.

### III - Desenvolvimento

O desenvolvimento dos estudos sobre transmissão psíquica a partir de conceitos psicanalíticos vem nos mostrar um novo molde na formação dos aparelhos psíquicos e sua articulação entre os sujeitos do inconsciente, estudo esse que só nos encoraja a levar em consideração a exigência do trabalho psíquico que impõe sua inscrição na geração e na intersubjetividade podendo ser aplicado a todos os grupos, além dos familiares e possibilita assim a capacitação indizível que é transmitida através dos tempos por gerações.

Freud, em *Introdução ao Narcisismo* (1914), já assinalava que em primeira instância quem estabelece que, para cada sujeito no início da vida, tal ser incipiente é possuidor de qualidade é a perspectiva de um outro, especialmente dos pais. O narcisismo tem a ver com esse momento em que são instauradas no sujeito, através do olhar de terceiros, essas qualidades que o definem para os outros e para si mesmo. Isso tudo é o fundamental do narcisismo para cada um de nós. Para ele (1914) existe uma continuidade da vida psíquica entre gerações e os diversos tipos de mecanismos de identificação em princípio ligados ao sintoma. (GRENDENE, 2008)

Os pais, ao ter um filho dentro de uma estrutura familiar, acabam sendo responsáveis pela escritura dos enredos que serão protagonizados pelos seus filhos e o desenvolvimento desses enredos pressupõe os investimentos recíprocos dos membros da família. De forma que, logo a criança é considerada suporte de um discurso que em muitas vezes não é seu, mas que a mantém parte da mesma história e isso trará a vivência de ser aceita e amada e de ocupar um lugar nessa família que o antecede e a espera. Esse discurso contém a identificação que firma a criança no mundo e onde ela se constitui única, mesmo trazendo “ordens” e “mandatos” provenientes de uma geração anterior. (GRENDENE, 2008)

O transtorno de personalidade é uma doença mental que se desenvolve na personalidade de uma pessoa, geralmente ligada a grandes traumas na infância e resultado de repressões, esses transtornos geram grande sofrimento e geralmente os que mais se queixam são as pessoas que convivem com a pessoa doente e não o próprio. Transtorno de personalidades se divide em vários que são classificados pelas suas características singulares. Este trabalho abordará o tema transtorno de personalidade narcisista, mostrando suas características, causas e tratamento. (FREUD, 1914).

Transtorno de personalidade narcisista tem como principal característica o engrandecimento de sua própria imagem, da sua importância, um indivíduo com esse transtorno se julga ser melhor do que as outras pessoas e tem a necessidade de reconhecimento da sua "importância", quando assim não acontece se sente injustiçado, sente também superior quando vê pessoas famosas, e alega ter mais qualidades ou ser melhor qualificado do que elas, não tendo então apenas oportunidades para a ascensão ou reconhecimento, o fato é sentem-se injustiçado ao ver outras pessoas com mais prestígio que ela. (FREUD, 1914).

### **3.1 Transmissões Transgeracionais**

Quando se fala em transmissão psíquica, precisam-se diferenciar duas modalidades: Transmissão intergeracional e Transmissão transgeracional, essa última está na base da transmissão intergeracional e por isso se faz necessário separá-las em seus conceitos. Das duas formas de transmissão existentes entre indivíduos e gerações estão a transmissão intergeracional que aponta para conteúdos passíveis de modificação pelo indivíduo, como exemplo estão os tabus: a culpa, a adoração, o respeito e o temor. Operando com uma ligação ao ideal do ego. A outra forma é a do contágio e de destruição que se atribui ao

totem, como transgeracional, abolindo os espaços subjetivos, como por exemplo, na obediência aos líderes. (CORREA, 2001).

Partindo das transmissões intergeracionais, conceitua-se que o sujeito não apenas recebe aquilo que é herdado e o coloca como sendo seu, mas também de certa forma elabora, transformando e conduzindo a essa diferenciação evoluindo o que é transmitido e o que é herdado. Dessa forma, se permite ao sujeito situar-se em relação a outras pessoas pertencentes a cada geração, respeitando as diferenças entre elas e se inscrevendo como um sujeito único em um grupo. A transmissão psíquica Intergeracional é situada no que pode se chamar de um lugar que se transforma, no qual todas as fantasias e identificações organizam uma história familiar onde cada sujeito traz para si os elementos necessários para se constituir. (CORREA, 2001).

Segundo Correa (2001), as transmissões intergeracionais constituem, fundamentalmente, um trabalho de ligação e de transformação. Sendo aquelas que acontecem entre gerações adjacentes numa situação de relação direta. Entre as duas gerações está incluído um espaço de metabolização do material psíquico que será transmitido para a geração seguinte, de uma forma transformadora e modificada. O herdeiro é um beneficiário dessas mudanças que conduzem a uma diferenciação e a nova evolução entre o que é transmitido e herdado e depois adquirido. Esse tipo de transmissão permite que cada sujeito da geração seguinte se situe em relação à outra geração, fundando sua própria subjetividade, constituindo a sua história e tornando-se proprietário de sua herança. De certa forma, a transmissão Intergeracional adquiriu um caráter de transmissão bem sucedidas, nas quais o escudo protetor dos pais cumpriu sua meta. Enfatizando que a verdadeira filiação é receber dos pais o poder de abandoná-los, onde conjugabilidade se sobrepõe a parentabilidade.

Os conteúdos psíquicos dos filhos estarão marcados pelo funcionamento psíquico das gerações anteriores, de integrantes familiares que muitas vezes nem tiveram conhecimento de sua

existência. Desta forma, essa transmissão é considerada alienante e não estruturante porque a mesma impede a singularização do herdado, e que impõe de forma bruta a seus descendentes, evidenciando assim que o psiquismo não é uma esfera autônoma e que sempre existe (um outro) no âmbito da constituição psíquica. Dentro desse contexto, a transmissão transgeracional é uma transmissão que de certa forma foi interrompida, histórias coladas umas às outras e que estão sobre o predomínio da repetição e do narcisismo, onde o indivíduo se identifica com o “algo desconhecido”, o que foi indizível e negado, restos insensatos, histórias vazias, e que essa nova geração com certo predomínio de pulsão de vida tentará por todos os meios libertar-se desse fardo. (CORREA, 2001).

A transmissão transgeracional é uma transmissão psíquica geracional que, do ponto de vista da natureza e da essência do elo criativo entre as gerações, se tornou defeituosa, foi interrompida; as histórias de seus personagens estão colapsadas, coladas umas às outras. Encontrar-se-ão, em ambas as gerações, o impensável, o indizível, o negativo, o processo do segregar, os restos insensatos, os passados em silêncio, as histórias vazias. A nova geração, herdeira compulsória e “continente do negativo” (KAËS, 1996), essa vesícula que contém produtos tóxicos, receptora singular de uma transmissão defeituosa e que, por estar dominada por sua dependência e seu apego aos pais, bem como por sua necessidade de ocupar o lugar que lhe é determinado, tentará, por todos os meios, libertar-se desse fardo, quando há um certo predomínio de pulsão de vida.

A Transmissão Psíquica se dá a partir da identificação que ocorre entre as gerações, sendo pertinente o estudo de seus conceitos para a partir de então desenvolver o entendimento de sua ocorrência. A identificação, nas diversas formas que possui, é o alicerce das transmissões psíquicas, por isso, se faz necessário uma análise acerca de seu conceito na psicanálise. (KAËS, 1996).

Em Melanie Klein (1946 p. 18), há uma dependência excessiva do filho com a mãe, de forma que ele deseja apossar-se dela. De modo que a identificação projetiva é vista como que:

[...] junto com os excrementos daninhos, expelidos com ódio, também são projetados na mãe, ou como prefiro dizer, dentro da mãe, partes excindida do eu. Estes excrementos e partes más do eu não só serve para danificar o objeto senão também para controlá-lo e tomar posse dele. À medida que a mãe passa a conter as partes más do eu, não a sente como ser separado, senão como eu mal. Muito do ódio contra partes do eu se dirige agora contra a mãe. Isto leva a uma forma especial de identificação que estabelece o protótipo de uma relação agressiva de objeto. Sugeri para este processo identificação projetiva. Quando a projeção deriva do impulso para danificar ou controlar a mãe, a criança sente esta como um perseguidor. A projeção de sentimentos bons e de partes boas do eu dentro da mãe é essencial para capacidade da criança desenvolver boas relações de objeto e de integrar seu eu. Mas se este processo de projeção for excessivo, sentem-se perdas partes boas da personalidade e deste modo a mãe se transforma em ideal do eu; este processo debilita e empobrece o eu.

Em Melanie Klein, a identificação se envolve com a projeção e a introjeção dos objetos. Desde que começou seus estudos sobre os mecanismos esquizóides, Klein se referia à identificação como advinda da introjeção, passando a dar-lhe um papel relevante, como visto em Trachtenberg et al. (2005, p. 47):

A identificação projetiva é considerada a herdeira dos primeiros descobrimentos sobre a relação de objeto com o corpo da mãe, em que a criança projeta sua agressão, sua libido e seu impulso epistemofílico. [...] a identificação projetiva se refere tanto ao processo de clivagem do ego como às relações objetais "narcisistas" criadas pela projeção nos objetos das partes más do self.

A contragosto, Abraham e Torok (1995), precursores de estudos acerca da transgeracionalidade, levam a identificação a um papel secundário, considerando que:

O resultado da introjeção é uma relação com o objeto interno, enquanto o de identificação é a designação de um lugar eleito momentaneamente como domicílio, pelo sujeito. É um processo pelo qual o sujeito pode se deslocar e ocupar diferentes posições. (ABRAHAM E TOROK apud LANDA, 1999, p. 130)

Partindo das idéias de Freud, de Abraham e de Ferenczi desenvolve-se a idéia do Luto Patológico e as diferenças entre introjeção e incorporação. Quando o indivíduo introjeta, expande seu ego, introjetando não o objeto, mas as pulsões e as vicissitudes com as quais o ego tem uma relação de pretexto e mediação. Àquela consequência da perda do objeto dá-se o nome de incorporação, que é a substituição da introjeção não ocorrida.

### **3.2 Interferência dos Pais sobre o Psiquismo dos Filhos**

De acordo com a transgeracionalidade, o ser humano, antes de seu nascimento, inclusive, está incluso numa organização intersubjetiva que o transforma em intersujeito, desse conjunto virão a repressão e a renúncia pulsional. Disso resultarão a utilização da linguagem das gerações anteriores, por exemplo. Dentre os meios de empossamento da herança estão a identificação e a incorporação, se dando como regra da “comunidade” repressiva ou por vontade própria, onde poderão surgir pactos e contratos inconscientemente. (JULIEN, 2004).

Estudo explicativo se faz entre mãe e bebê, porque enquanto estão em momentos de divisão de mente, o bebê depende do narcisismo e dos desejos da mãe, originando segundo Berenstein e Puget (1993), as primeiras pulsões da criança. O interessante se dá porque não necessariamente os desejos transmitidos são apenas os reprimidos, mas todos os conteúdos, desde os representados verbalmente como os que nunca foram conscientes. Para Missenard (1991), o que ocorre é que o conteúdo reprimido e não representável é justamente o conteúdo comum entre mãe e bebê. Podendo ser transmitidos desde traumas não elaborados, até vivências não significadas.

O objeto externo, representado na maioria das vezes pela figura dos pais, toma uma importância decisiva na constituição do ego do sujeito, principalmente quando se encontram envolvidos em

situações traumáticas anteriores ao nascimento do filho, importância no sentido de invadir o seu psiquismo, influenciando na formação de seu ego incipiente e criando a desmentida como mecanismo de sobrevivência. (TRACHTENBERG, 2005, p. 88)

Desta forma, atribui-se as perturbações mentais a uma geração anterior, dizendo que “O denegado de um progenitor pode prolongar-se de maneira direta no delírio de um filho; negativo de um é transmitido ao outro e o determina em sua patologia” (p. 16).

Para Freud, a compulsão à repetição caracterizará as neuroses de destino, e se repetirá não só o Édipo, mas principalmente as primeiras marcas mnêmicas, a fusão narcisista, a identificação primária que imprimiram no sujeito, um desejo, alheio às suas pulsões, que esse repete automaticamente. Repete-se não o prazeroso, mas também aquilo que nunca foi. Repetem-se desejos e histórias alheias às pulsões do sujeito. (TRACHTENBERG, 2005, p. 88)

Ou seja, o que falta a um antepassado se apresenta no sujeito da transmissão, como um desejo reprimido, um segredo ou um silêncio. Sendo o sujeito obrigado a realizar esses desejos pelo regresso desses espectros. O campo da análise, devido a esses traumas terem sido transferidos sobre a pessoa do analista, ficam confrontadores e violentos. Dificulta-se a elaboração da contratransferência e induz a uma prova de força o paciente e o analista, fazendo com que eles se tornem objetos passivos. O sujeito demonstrará, então, uma fusão com o objeto, possibilitando que o analista sinta uma sensação de intrusão vivenciada pelo sujeito anteriormente, positivando a problemática. De acordo com Moury (1991, p. 196), “se o analista pode medir os efeitos do trabalho do negativo, é pela apreensão desse verdadeiro apoderamento contratransferencial que o sujeito exerce sobre o seu funcionamento mental”. Passa a existir um esforço maior do psicanalista por conta da dificuldade e dos bloqueios apresentados pelo sujeito. Tendo que colocar o seu aparelho mental trabalhando em conjunto com o do sujeito para que assim, este possa realizar representações que não conseguiria sozinho.

### 3.3 Transtorno de Personalidade Narcisista

Os Transtornos de Personalidade (TP) são caracterizados por uma grave perturbação das características comportamentais e emocionais do indivíduo. Essa perturbação e prejuízos não são mais bem explicados por outras doenças médicas ou psiquiátricas de eixo I, e envolve áreas da personalidade associadas a disfuncionalidade social e pessoal (MORANA; STONE; ABDALLA-FILHO, 2006).

A violência infantil pode ser subdividida em quatro caracterizações: (1) abuso físico, (2) abuso sexual, (3) abuso emocional ou psicológico e (4) negligência, que acarretam danos físicos e psicológicos, no crescimento e desenvolvimento. Além disso, em 2010, a OMS propôs que os maus-tratos infantis podem ser caracterizados pelos abusos e negligência direcionados a indivíduos menores de 18 anos, incluindo todos os tipos de violação física, emocional e sexual, além da exploração comercial de crianças. Na maior parte das vezes, os efeitos dessas vivências adversas não são passíveis de serem mensurados, embora gerem prejuízos irreversíveis para aquele sujeito, principalmente, porque em uma variedade de casos, a violência é omitida e silenciada pelas famílias, escolas, comunidade etc. (OLIVEIRA; THOMAZINE; BITTAR; SANTOS; SILVA; SANTOS, et al. 2008).

O abuso emocional está vinculado à violência verbal relativa ao valor da criança como pessoa ou em relação ao seu sentimento de bem-estar. Está associado a qualquer comportamento que humilhe, diminua ou ameace a criança (BIGRAS & PAQUETTE, 2007). O abuso emocional também pode ser definido pela exposição da criança a comportamentos familiares hostis ou indiferentes que se mantidos de maneira regular e severa prejudicam a autoestima da criança, diminuindo o sentido de pertença e realização, além de impedir o desenvolvimento saudável (IWANIEC, 1995).

A característica essencial do Transtorno da Personalidade Narcisista é um padrão invasivo de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, que começa no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos. Os indivíduos com este transtorno têm um sentimento grandioso de sua própria importância. Eles rotineiramente superestimam suas capacidades e exageram suas realizações, frequentemente parecendo presunçosos ou arrogantes. (DSM-IV, 1994)

Os indivíduos com este transtorno acreditam ter necessidades especiais, que estão além do entendimento das pessoas comuns. Sua autoestima é amplificada pelo valor idealizado que atribui a quem se associa. Esses indivíduos com transtorno narcisista em geral carecem de empatia e tem dificuldade em reconhecer os desejos, experiências subjetivas e sentimentos dos outros, na qual podem resumir que os outros se preocupam integralmente com seu bem-estar, e tendem a discutir suas próprias preocupações em detalhes inadequados e extensos, deixando de reconhecer que os outros também tem sentimentos e necessários. (DSM-IV, 1994)

De acordo com o DSM-IV (1994), pessoas assim frequentemente desprezam e se impacientam com outras pessoas que falam de seus próprios problemas e preocupações essas mesmas não percebem as magoas deixando devido seus comentários e quando reconhecem as necessidades, desejos ou sentimentos alheios, tendem a vê-lo como sinais de fraquezas ou vulnerabilidade. Comportamentos arrogantes e insolentes caracterizam estes indivíduos, pessoas assim exibem atitudes esnobes, desdenhosas ou condescendentes como, por exemplo, uma pessoa narcisista pode queixar-se da ' estupidez' ou ' babaquice' de um garçom desajeitado ou concluir um exame médico avaliando o clínico de modo condescendente.

O aspecto mórbido do transtorno está exatamente em sua dose, em sua prevalência sobre outros atributos. No narcisista há um excesso de amor-próprio. Tais pessoas têm obsessão por fantasias de sucesso, fama e poder, muitos querem parecer brilhantes intelectualmente, outros

buscam obsessivamente a beleza estética ou desempenho sexual glorioso. Tudo isso se completa por forte aspiração de autovalorização por absoluta necessidade de atenção e bajulação, além de egocêntricas essas são também egoístas, sempre ignorando sentimentos e necessidades dos outros. Partir dessas pessoas com o transtorno demonstra comportamento extremamente centrado, com pouca empatia e possível megalomania. Os sintomas, conforme definido No DSM-IV (1994) incluem expectativas de reconhecimento sem atributos correspondentes; demanda por constante atenção; inveja crônica e crença de ser alvo de inveja; atitudes arrogantes; exigência de tratamento especial sem fundamento. Outros sintomas além desses citados anteriormente, podemos incluir comportamento manipulador, problemas em manter relacionamentos funcionais, melindres extremos, aparência de frieza e distância, tende a se impor metas pouca realistas.

O excessivo orgulho por realizações, uma relativa ausência de manifestação emocional e um desdém pela sensibilidade alheia ajudam a distinguir o Transtorno da Personalidade Borderline, Histriônica e Narcisista por exigir muita atenção, aqueles com Transtorno da Personalidade Narcisista, precisam, especificamente, que esta atenção se manifeste como admiração. Os indivíduos com Transtorno de Personalidade Antissocial e Transtorno de Personalidade narcisista compartilham uma tendência a serem insensíveis, superficiais, exploradores e não-empáticos. (DSM-IV, 1994)

Além disso, os indivíduos com Transtorno de personalidade antissocial podem não necessitar tanto de admiração e inveja dos outros, e as pessoas com Transtorno de Personalidade narcisista em geral não possuem uma história de Transtorno da Conduta na infância ou comportamento criminoso na idade adulta. Tanto no Transtorno da Personalidade narcisista quanto no Transtorno da Personalidade Obsessiva-compulsiva, os indivíduos podem professar um compromisso com o perfeccionismo e acreditar que os outros não conseguem fazer as coisas tão bem quanto elas. Em contraste com a autocrítica que acompanha os indivíduos com Transtorno de Personalidade Obsessivo-

compulsivo, os indivíduos com Transtorno de Personalidade narcisista estão mais propensos a crer que atingiram a perfeição. (DSM-IV, 1994)

O narcisismo primário, enquanto etapa constitucional do desenvolvimento, seria o que garante ao Eu o investimento de libido necessário para constituí-lo como unidade coesa e, ao mesmo tempo, digna de receber amor. Em outras palavras, o narcisismo primário corresponde ao momento fundador do próprio Eu. No narcisismo secundário, há uma oposição momentânea entre libido objetal e narcísica: quanto mais libido é retornada ao Eu, menos libido é investida nos objetos exteriores. De modo análogo, em casos de doença orgânica, ocorreria um retraimento natural da libido investida nos objetos em direção ao Eu, retraimento esse que facilitaria o processo de cura. O desligamento em relação aos componentes do mundo externo – que não tenham relação com o sofrimento do doente – passa ser o traço mais marcante na atitude desse último. Entretanto, como sinal de sua recuperação ele deverá renunciar a esse egoísmo próprio da doença: “o doente recolhe seus investimentos libidinais para o Eu e torna a enviá-los depois da cura” (FREUD, 1914).

Assim, o narcisismo secundário pode ser compreendido como uma defesa e um movimento em busca da cura. Tanto no caso da doença orgânica, quanto na decepção amorosa, a retirada de libido do mundo exterior visa abastecer o suprimento de libido do Eu e, desse modo, fortalecê-lo. No entanto, esse modo de distribuição libidinal não poderá perdurar. Pode-se concluir através da Teoria Psicanalítica que o narcisismo era uma fase intermediária necessária entre o autoerotismo e o amor objetal. De acordo com Freud e mais tarde Winnicott, se a criança não for amada, acolhida, investida afetivamente e tida como objeto de amor da mãe durante a fase do narcisismo primário, anterior ao Édipo, terá dificuldade de estabelecer relações com pessoas e situações do cotidiano. Freud (1914) faz referência ao excesso de amor do sujeito pelo próprio ego e ao seu autoengrandecimento como tentativa de satisfazer necessidades originadas na infância.

O paciente com Transtorno de Personalidade Narcisista, na essência de seu mundo interno, encontra-se um profundo sentido de vergonha, relacionado a um desejo secreto de exibir-se de forma grandiosa. A vergonha também tem outros determinantes. Ela tem relação com o processo de autoavaliação, no qual o paciente se sente inadequado (ou seja, longe de um padrão ideal que ele deveria ser). Na essência da vergonha encontra-se um sentido de defeito inerente (COOPER, apud Sternberg, 2008).

Lewis (1987) apud Sternberg (2008) estabeleceu a diferença entre a vergonha e a culpa. Como as pessoas culpadas podem sentir que não estão vivendo de acordo com um padrão, elas não possuem a sensação de ser irreparavelmente imperfeitas, como certos indivíduos com transtorno de personalidade narcisista sentem. Segundo a Teoria Psicanalítica, o Narcisismo não é apenas uma patologia, ele também é um protetor positivo do psiquismo. Um narcisismo que promove a constituição de uma imagem de si unificada, perfeita, cumprida e inteira. Na psicanálise, o narcisismo representa a característica de personalidade de amor por si mesmo e é dividido em duas fases não-excludentes: narcisismo primário e secundário. Todo indivíduo possui em si derivações narcisistas, algumas podendo ser mais facilmente observáveis que as demais, que por assim dizer são bastante discretas passando despercebidas.

#### **IV - Considerações Finais**

De um tema tão atual como o abordado podem surgir muitas discussões e criações de linhas de pensamento, mas alguns conceitos essenciais foram tidos como norteadores para os estudos acerca desse tema. Os conceitos psicanalíticos, como os de Freud seguem como os germens criadores dos conceitos apresentados nesse trabalho, dando embasamento para as formações de entendimento da atualidade.

A transmissão psíquica é aquela transmissão de conteúdos, culturas, tabus, crenças, traumas, todos os entendimentos de uma geração à outra geração, sendo um processo natural de adaptação do indivíduo ao meio em que está inserido. A transmissão se divide em dois tipos: a transmissão intergeracional, que é aquela que se dá pela cultura passada, pela língua, permitindo ao indivíduo uma adaptação desses conteúdos à sua subjetividade; e a transmissão transgeracional que se dá de geração à geração, desta feita sem possibilidade de adaptação da subjetividade, tendo por isso a idéia de escravidão.

Ao analisar o conceito de identificação na Psicanálise, foi possível observar a total adequação da aplicação da identificação como a via régia das transmissões psíquicas, visto que, irá se enquadrar numa lógica de transmissão, se perfazendo essencial para o desenvolvimento do ser humano e ao mesmo tempo, podendo ser prejudicial quando o seu fim é puramente narcísico, impedindo assim o sujeito de reconhecer o seu próprio espaço psíquico. O estudo da transgeracionalidade traz a reflexão de trabalhar o psiquismo levando em conta as inscrições geracionais e a intersubjetividade. Entendendo a transgeracionalidade enquanto tema psicanalítico, entenderemos a noção de família enquanto ente criador de um vínculo entre e através das gerações e os sujeitos.

Assim, o sujeito que recebe a herança torna-se legitimamente um membro daquele grupo, como um elo da corrente e que deve assumir aquele seu lugar. E se por algum instante o indivíduo decide renunciar a

essa herança terá que a cada momento de retorno “matar narciso”, isto é, deixar de lado a “ilusão de ser narciso”. Diante do exposto, a negação como um mecanismo derivativo do inconsciente consegue ter um status teórico baseado nos estudos de Freud, encontrando na Psicanálise uma importante âncora para o desenvolvimento de conceitos para a transgeracionalidade. Ajudando assim, a análise a cumprir seu papel de entender o indivíduo em seus aspectos psíquicos

O resultado deste estudo foi positivo para uma compreensão mais aprofundada do Transtorno de Personalidade Narcisista. Os aspectos estudados, fazem relação direta com os processos que desencadeiam o referido transtorno, desde a parte genética, a sua influência nos processos cognitivos, no desenvolvimento humano desde seus primeiros estágios e a sua relação com a teoria psicanalítica. As dificuldades para a elaboração do trabalho não foram muitas, visto que é um assunto bastante estudado e com muitas publicações a respeito; e que as experiências narcisistas manifestam-se muito claramente nas artes e em nossos costumes diários.

Preparar este trabalho, permitiu observar que o narcisismo se expressa de inúmeras formas em nossas vidas, perceptíveis e imperceptíveis. A arte em sua mais profunda extensão fala muito dele; as pessoas no dia a dia manifestam-se como verdadeiros Narcisos; os desejos de serem pessoas mais aceitas também escondem o narcisismo de cada um e talvez onde quer que procuremos poderemos encontrar um caráter narcisista incubado no mais profundo dessa fonte, pois o homem vive de autoafirmação.

## Referências

- ABRAHAM, N.; TOROK, M. A casca e o núcleo. São Paulo: Escuta, 1995.
- BERENSTEIN, I.; PUGET, J. Psicanálise do casal. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- BIGRAS, M.; PAQUETTE, D. Estudo pessoa-processo-contexto da qualidade das interações entre mãe-adolescente e seu bebê. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol. 12, n. 5, pp. 1167-1174.
- CORREA, O R (org) Os avatares da Transmissão Psíquica Transgeracional. São Paulo: Escuta, 2001.
- (DSM-IV-TR) - Transtorno de Personalidade Narcisista - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais quarta edição da Associação Psiquiátrica Americana (1994).
- FREUD, Sigmund [1914]. Sobre o narcisismo. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980, vol. XIV.
- \_\_\_\_\_ (1914) Sobre o narcisismo: uma introdução. Vol. XIV. Rio de Janeiro, 1974.
- GRENDENE, Fernanda. Transgeracionalidade, perdas e lugares de subjetivações. 2008
- IWANIEC, D. The Emotionally Abused and Neglected Child. Identification, Assessment, and Intervention. Nova Iorque: John Wiley and Sons, Inc., 1995.
- JULIEN, Philippe. Abandonarás teu pai e tua mãe. Trad.: Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- KAËS, R. Introducción: registros de lo negativo en nuestros días. In: KAËS, R. et al. Transmisión de la vida psíquica entre generaciones. Buenos Aires: Amorrortu, 1996
- KLEIN, M. (1946) Notas sobre alguns Mecanismos Esquizóides. In: Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MISSENARD, A. Introducción: registros de lo negativo en nuestros días. In: MISSENARD, A. et al. Lo negativo: figuras y modalidades. Buenos Aires: Amorrortu, 1991.

MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; ABDALLA-FILHO, E. Transtornos de personalidade, psicopatía e serial killers. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2006, vol. 28, suppl. 2, pp. s74-s79

MOURY, E. El apoderamiento visual o La desmentida de La pérdida. In: MISSENARD, A. et. Al. Lo negativo: figuras y modalidades. Buenos Aires: Amorrortu, 1991.

OLIVEIRA, B. R. G.; THOMAZINE, A. M.; BITTAR, D. B.; SANTOS, F. L.; SILVA, L. M. P.; SANTOS, R. L.; et al. A violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente: o que nos mostra a literatura nacional. REME Rev Min Enferm 2008; 12:547-56.

STERNBERG, R. J. (2008). Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed.

TRACHTENBERG, Ana Rosa C. et al. Vicissitudes do Conceito de Identificação e Transmissão entre Gerações. In: Transgeracionalidade de escravo a herdeiro: um destino entre gerações. TRACHTENBERG, Ana Rosa C. et al. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.